

ACM plagiou Afonso Arinos em discurso de renúncia no Senado

*Texto do pefelista
repete pronunciamento
de 1954 sobre atentado
da Rua Toneleiros*

UILSON PAIVA

O que é a mentira? O que é a verdade? A interrogação, em tom solene, era o ápice do primeiro parágrafo do discurso de renúncia do senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), no dia 30. Nele, o político narrava o “momento em que a maior Justiça se encontrou com a maior injustiça”, descrevia a “perturbadora fúria” das “multidões arrebatadas” e chegava a evocar o nome de Pôncio Piltatos, o personagem bíblico. O estilo rebuscado e a retórica eloquente fizeram da abertura do pronunciamento um dos momentos marcantes da carreira do político. Não fosse por um detalhe: o trecho é um plágio literal do discurso feito na Câmara, em 9 de agosto de 1954, pelo então deputado federal Afonso Arinos de Melo Franco.

No célebre discurso, Arinos protestava contra o atentado da Rua Toneleiros – no qual foi assassinado o major da Aeronáutica Rubens Florentino Vaz, que acompanhava o jornalista Carlos Lacerda – e pedia a renúncia do presidente Getúlio Vargas. Quinze dias depois, Vargas suicidou-se.

A violação do direito autoral do discurso passou despercebida por analistas políticos e órgãos de imprensa. E assim ficaria, registrada ad eternum nos anais do Senado, se não fosse o ouvido aguçado de um internauta, de perfil meio anarquista, que mantém página na Inter-

net (www.catarro.blogspot.com). Colecionador de arquivos digitais de som, Sérgio Faria suspeitou da semelhança e foi conferir. Resultado: os trechos dos dois discursos eram absolutamente iguais. E, no caso de ACM, sem créditos à fonte.

Livro – O discurso de Arinos foi recuperado num livro intitulado *Os Grandes Momentos do Parlamento Brasileiro*, editado pelo Senado na gestão de ACM, que assina o texto de abertura da publicação, saudando a originalidade dos pronunciamentos. “Na condição de presidente do Senado e do Congresso, envidei esforços para que concretizássemos este empreendimento cultural que, tenho certeza, muito enriquecerá nossa memória e a memória do Brasil”, escreveu.

Faria só tinha divulgado a “coincidência” no seu site, até que a discussão parou num fórum de debates (www.palindromo.org.br) e foi descoberta por Marcelo Tas, apresentador do programa *Vitrine* da TV Cultura.

“A história revela bastante sobre o poder da Internet e mostra que a mentira tem cada vez pernas mais curtas”, disse Tas.

A inspiração de ACM em Arinos não ficou por aí. O *Estado* apurou que, na fala da renúncia, quando ele citou Joaquim Nabuco e sua reflexão de que “dos moderados não se podem esperar decisões supremas”, ACM usou citação feita por Arinos em discurso de 57. “(Os) pronunciamentos que valem ser lembrados em defesa da memória política do País, independentemente de conceitos ou ideologias, cabendo a cada um que os ouvir fazer o seu julgamento”, escreveu ACM, profético, no prefácio.

**INTERNauta
APUROU QUE
DECLARAÇÕES
ERAM IGUAIS**